

Cartografia da Arte: Espaço

Noemi Beneques Horowicz – Mestre em Diversidade e Inclusão – UFF

Professora de Artes Visuais no INES - noemihoro@gmail.com

Maria Carolina Maia Marques – Especialista em Arteterapia - UCAM

Professora de Artes Visuais no INES - carolinamaia75@hotmail.com

RESUMO

Cartografias da Arte: Espaço fez parte da oficina apresentada no XV Congresso Internacional do INES (COINES) por professores de Arte do Instituto e ofereceu aos seus participantes a oportunidade de ampliar e vivenciar experiências de projetos realizados com alunos surdos tendo como principal eixo de trabalho questões relativas à tridimensionalidade e ao reaproveitamento de materiais descartados. Preocupações com o meio ambiente presentes em documentos internacionais que valorizam estratégias pedagógicas para maior conscientização da sociedade conduziram as propostas artístico-educativas apresentadas no segundo dia de oficina do Congresso. As formulações de Zucatto (2008), Reigota (1994;1995), Leite e Medina (2001) no que se refere à preservação do ambiente foram fundamentos para a construção de projetos que revelam a importância da transversalidade de temas que envolvam a Educação Ambiental em aulas de Artes. E ainda, a pesquisa sobre as obras dos artistas M. C. Escher e Vik Muniz foram agregadas aos projetos.

Palavras-chave: Arte. Espaço. Libras. Tridimensionalidade. Sustentabilidade.

A criatividade e a sustentabilidade através das videoaulas de Artes em LIBRAS

Noemi Horowicz

No último século, em decorrência dos impactos ambientais causados pelas ações do homem, estamos percebendo as alterações climáticas em todos os continentes, assim como a carência de vários recursos da natureza (ZUCATTO, 2008).

As discussões a respeito da defesa do meio ambiente se iniciaram há pouco mais de quatro décadas, quando aconteceu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, reunida em Estocolmo de 5 a 16 de junho de 1972. Essa Conferência foi a primeira atitude mundial a tentar pensar estratégias para a preservação do planeta, na qual concluiu-se que a produção

industrial seria a principal causa da degradação do meio ambiente. A Recomendação 96, da Declaração de Estocolmo, indicava a necessidade de realizar uma Educação Ambiental (EA) como instrumento estratégico na busca da melhoria da qualidade de vida e na construção do desenvolvimento (REIGOTA,1994; 1995).

As Conferências, como exemplos, a de Jomtien na Tailândia em 1990 e a de Salamanca na Espanha em 1994, prezavam pelos direitos humanos, sem discriminação quanto a cor, credo, religião ou deficiência. Esses documentos se confrontavam com a proposta de construção de uma sociedade sustentável e propunham uma educação de qualidade para todos.

A Educação Ambiental passou a ser um tema transversal no currículo das escolas e a ter como objetivo a criação de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental que nos envolve no mundo contemporâneo. Através dela formamos valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a preservação do meio ambiente, questão comum em todas as diversas populações. (LEITE; MEDINA, 2001).

A Educação Ambiental como uma disciplina interdisciplinar esteve sempre presente nos planejamentos de minhas aulas, como um fio condutor dos processos. Percebi a necessidade e o interesse dos alunos pelos trabalhos tridimensionais, ao observar o despertar da criatividade em exercícios plásticos que estimulavam ousar sair do plano bidimensional do papel. Isso poderia acontecer com outras técnicas, mas ao construir seus trabalhos utilizando materiais, que antes eram chamados de sucata, a imaginação tornava-se concreta. Do meu ponto de vista, isso não acontecia, quando usávamos o papel e a pergunta:

- “O que eu desenho?” perguntava o aluno.
- “O que quiser, você é livre para escolher.” respondia-lhe.

Mesmo com uma explicação em Língua de Sinais, a pergunta permanecia. De outro modo, ao desenvolver projetos de trabalhos com sucata ou a modelagem em argila, esse tipo de pergunta não era feita e toda a criatividade aflorava.

Sendo assim, durante o ano letivo escolhia um bimestre para a realização de trabalhos baseados no reaproveitamento de materiais, fossem eles jornal, caixas, tampas, restos de lã, e com isso não podia ver esses

materiais sendo jogados fora, pois todos teriam uma finalidade nas mãos dos meus pequenos artistas. Dessa forma minha sala de aula precisava ter espaço e materiais necessários para que a criatividade dos alunos surdos pudesse ser desabrochada. Acreditava que para dar asas às suas imaginações era necessário que o fácil acesso a materiais, que chamávamos de sucata e que poderiam ser jogados no lixo, agora eram transformados em brinquedos, objetos artísticos, máscaras, fantoches, esculturas, entre outros.

Reunir estes materiais que seriam jogados no lixo também despertava em meu aluno para a consciência ambiental de que muitos materiais podem ser reaproveitados e transformados. (fig. 1,2,3,4,5,6,7 e 8)

Um ambiente social favorável, com estímulos, possibilita a criatividade no ser humano, mas esta dependerá das características pessoais e tradições onde o individuo estiver inserido. O individuo que realiza suas tarefas com êxito tem prazer e satisfação nas suas obrigações, mas quando ele tem dificuldade em interagir, a baixa expectativa do docente, pode-se dizer que essa capacidade criativa pode não aflorar (ALENCAR, 1998).



Fig.1 - Fantoches - caixa de leite



Fig. 2 – Árvore de Natal - garrafa de iogurte



Fig. 3 – Máscaras - papelagem de jornal



Fig. 4 – Bonecos - garrafa pet



Fig.5 – Ônibus – papelão



Fig.6 – Piões - CD



Fig.7 e 8 - Construções de sucata

Para que os Surdos pudessem ter acesso aos projetos desenvolvidos na sala de aula, participei da criação e produção de videoaulas explicativas em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e Língua Portuguesa, atuando na produção de conteúdos voltados para sustentabilidade com base no reaproveitamento de materiais, confecção de objetos artísticos e brinquedos. A divulgação das videoaulas foi realizada através das Redes Sociais, da qual o Surdo é participante ativo e as utiliza para informar, aprender, trocar informações, organizar grupos entre outros.

As videoaulas estão hospedadas no *Youtube* e sua divulgação acontece em uma página do *Facebook* e um *Blog* que possuem o nome Criarte LIBRAS, página esta criada durante a pesquisa no Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, na Universidade Federal Fluminense, no qual fui orientada pela Professora Doutora Ruth Mariani.

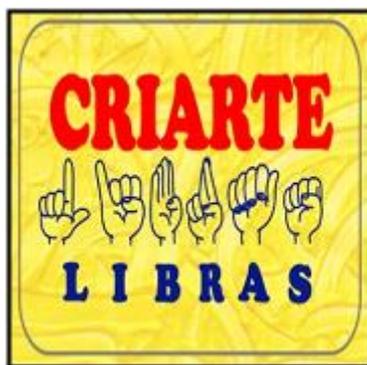


Fig. 9 – Logomarca do Projeto Criarte Libras

Após a apresentação do grupo de professores do Instituto Nacional de Educação de Surdos, os presentes escolheram as oficinas de seus interesses. No caso, na oficina “A Criatividade e a sustentabilidade através das videoaulas de artes em LIBRAS”, foi proposta a confecção de um vaso de planta, utilizando garrafas PET. (Fig. 10)



Fig. 10 – Vaso de planta com garrafa Pet

Confecção de Escultura com luvas de procedimento

Maria Carolina Maia Marques

A oficina de confecção de escultura com luvas de procedimento teve como primeiro objetivo realizar uma atividade de Artes Plásticas em que o elemento humano, a mão, fosse de alguma forma homenageado. Esta

reverência deve-se ao fato deste elemento, a mão, ser o principal instrumento de comunicação do indivíduo surdo.

Essa atividade foi primeiramente realizada com turmas do ensino médio noturno do Instituto Nacional de Educação de Surdos em 2011. O projeto de Artes, na ocasião, foi intitulado *Mãos* e culminou com a mesma proposta artística oferecida na oficina do COINES.

O projeto Mãos iniciou com uma visita à exposição do artista plástico holandês M. C. Escher (1898 – 1972) no Centro Cultural Banco do Brasil. O objetivo dessa visita era conhecer o trabalho desse grande artista do desenho e observar especialmente uma obra em litografia na qual o tema é a mão. (Fig. 11)

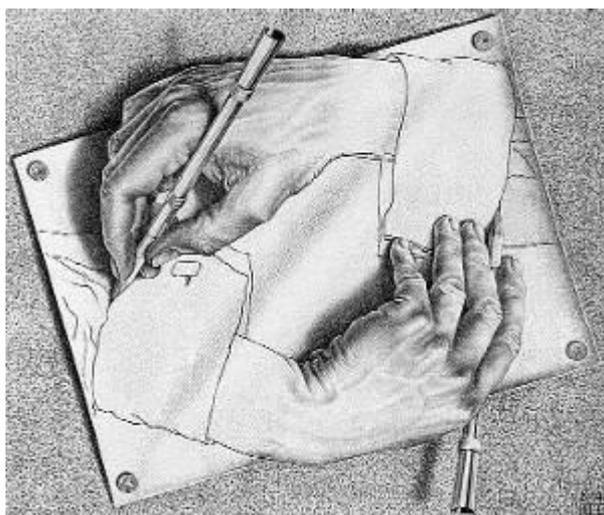


Fig. 11 - Drawing Hands (mãos 'desenhantes') 1948 – litografia

A partir dessa obra, os alunos iniciaram uma pesquisa de imagens na internet e encontraram trabalhos de diversos artistas que utilizavam as mãos como tema. Os projetos do Núcleo de Artes do INES abordam questões acerca dos elementos plásticos e visuais como o ponto, a linha, a forma, a cor, a composição entre outros. Nessa ocasião as mãos foram o tema principal e a culminância do projeto foi a proposta de construção de objeto escultórico, com

materiais de reaproveitamento, para experimentar as possibilidades de construção tridimensional.

E ainda, durante o processo com os alunos do INES o projeto *Mãos* foi atravessado pelas ideias presentes na obra do artista brasileiro Vik Muniz (1961) nas quais utiliza materiais de reaproveitamento para a composição de imagens que tem como referências conhecidas obras de artistas importantes da História da Arte.

Na oficina *Confeção de Escultura com luvas de procedimento* apresentada no COINES, (fig. 12 e 13) foram utilizados materiais diversos como arame fino, luvas de plástico, papelão, canetas de tinta permanente, fita crepe, cola entre outros, proporcionando experimentação plástica diversificada na qual reflexões sobre a língua de sinais puderam ser evidenciadas.



Fig.12 e 13 – Trabalhos com luvas de procedimento

Referências bibliográficas

ALENCAR, E. M. L. S. Promovendo um ambiente favorável à criatividade nas organizações. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 18-25, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v38n2/a03v38n2.pdf>>. Acesso em:10/12/2015.

LEITE, A. L. T. de A.; MEDINA, N. M. (Coords.) **Educação ambiental**: curso básico a distância. Documentos e legislação da educação ambiental. 2. ed. ampliada. Brasília: MMA, v. 5, 2001

REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 1995. p. 87.

ZUCATTO, L C. Inovações em processos como uma forma de estruturar uma cadeia de suprimentos sustentável: são possíveis. XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. A integração de cadeias produtivas com a abordagem da manufatura sustentável. Rio de Janeiro. 2008. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_tn_sto_077_542_12051.pdf> Acesso em: 12/01/2016.

Sites e vídeos:

<http://www.mcescher.com/>

https://en.wikipedia.org/wiki/M._C._Escher

<http://vikmuniz.net/pt/>

<https://www.youtube.com/watch?v=MUN48dOSDN8>